

A SUFRAMA – 50 Anos

Nilson Pimentel (*)

Complementando ao cerimonial realizado no Gabinete do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, terça-feira (13) o termo de posse do novo gestor da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), Sr. Appio da Silva Tolentino, ocorreu nesta quarta-feira (14) na sede da Autarquia, a passagem de cargo ao novo Superintendente, aliás, bem concorrida por representantes institucionais patronais, militares, políticas, laborais e demais *stakeholders* da sociedade amazonense.

Nós aqui do Clube de Economia da Amazônia (CEA) desejamos ao amigo Appio Tolentino todo o sucesso em sua gestão nessa Autarquia muito importante ao desenvolvimento econômico regional, mas que se encontra desgastada e desacreditada no cenário regional e nacional.

Por suas palavras nesse primeiro discurso se fez entender que “a meta prioritária será promover uma mudança de mentalidade na SUFRAMA, deixando-a mais célere em suas atividades e interlocuções, de forma que a classe empresarial dos mais diversos segmentos conte sempre com portas abertas e receba o maior prestígio possível”.

“O novo superintendente também afirmou que, em sua gestão, a autarquia terá atuação intensamente focada na geração de empregos e na atração de investimentos”.

Todos gostaram de ouvi-las, no entanto, para os especialistas do CEA os desafios do novo Superintendente serão imensos, tanto internos quanto externos, o que nos leva a propalar um agendamento ativo de suas atividades na qual a tônica das discussões seja a transparência em seus atos, a busca do conhecimento dos diversos assuntos, teses e causas que a Autarquia esteja envolvida, a provocação da confiança e da empatia com os diversos públicos interlocutores, a valorização do capital intelectual que faz gerir a autarquia, bem como a intensa busca do espírito colaborativo e cooperativo que envolva todas as ações do órgão, que se traduza em diversas formas de parcerias e de acordos institucionais tendo como objetivos resgatar a base conceitual do modelo do projeto Zona Franca de Manaus (ZFM).

Nesse foco se a têm como um instrumento de gestão pública de caráter geopolítico que propicie o desenvolvimento econômico regional na Amazônia Ocidental, promovendo uma integração produtiva e social dessa imensa região ao restante do Brasil, tendo sua abrangência e área de competência os seguintes estados: Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima e as cidades de Macapá e Santana, no Amapá, aliando a tudo isso à proteção ambiental, de forma que possibilite melhoria da qualidade de vida dessas populações amazônicas.

Talvez por incompetência dos gestores que passaram pela Autarquia e pelo quadro político que envolve os interesses dessa importante ‘agência’ do desenvolvimento regional se tenha deixado politizar suas demandas de poder que a levou ao estágio em que se encontra.

Sem embargo de quaisquer outras questões, nesse século XXI as mudanças é que comandam as atividades das sociedades, sendo que a gestão organizacional vem passando por inúmeros desafios, cujo início se localiza no gerenciamento de seu ambiente interno, e desta forma cabe aos gestores encontrar formas eficientes de trabalhar este campo.

Por outro lado, as ocorrências em paralelo são possíveis observar que o ambiente externo sofreu inúmeras e severas mudanças, caminhando para momentos de instabilidade e turbulências na gestão e no planejamento estratégico.

Com o advento de tecnologias inéditas e o acesso mais dinâmico à informação originam um contexto onde o planejamento estratégico fica ameaçado, cada vez que uma nova ocorrência surge em alguma parte do mundo.

Vejam o que provocou no mercado o inédito modelo de negócio criado no Vale do Silício, o UBER.

Incrementando estes novos desafios, surge no meio organizacional o conceito de desenvolvimento ou transformação das organizações e com ele a responsabilidade destas em contribuir para seu acréscimo ou aditamento em novo espaço organizacional, bem como aproveitar as oportunidades oriundas de seus processos, no caso da SUFRAMA, a mobilização dos principais *stakeholders* de cunho político dos estados que a complementam.

É neste contexto que a nova gestão da SUFRAMA deve atuar, o qual se apresenta estruturado de forma sistêmica, integrando cada parte ao todo, que em conjunto, promove o bom desempenho organizacional.

A esse gestor público cabe, então, a tarefa de administrar ocorrências e eventos que atinjam a organização, construindo um planejamento estratégico, que além de atender às demandas de interesses, tenda a proporcionar um desenvolvimento econômico regional compatível com os anseios das sociedades amazônicas envolvidas.

No entanto, e como direcionador de algumas demandas ou questionamentos que causam interesses nos demais *stakeholders* do imenso 'negócio' de competência da SUFRAMA, os economistas do CEA encaminha ao novo Superintendente algumas proposições:

- 1) Quais seus planos para a ZFM e especificamente para alavancar o Polo Industrial de Manaus (PIM) nesses tempos de crises brasileiras, política e econômica, e quanto a mercado internacional?;
- 2) Como a SUFRAMA irá administrar as taxas TCIF e TS, no custeio da AUTARQUIA? E na melhoria estrutural do PIM?;
- 3) Como a SUFRAMA pretende equacionar as dívidas das empresas em atraso com recursos de P&D? E que novas diretrizes a partir de 2017 na aplicação desses recursos no Amazonas e na Amazônia?;
- 4) Como a nova gestão pretende solucionar as demandas e questões pendentes sobre as áreas industriais e agrícolas, do Distrito Industrial e do Distrito Agropecuário? haja vista, tendo inclusive causado desistência de instalação de investimentos na ZFM?;
- 5) A nova gestão pretende estabelecer novas diretrizes para o EIZOF e demais Depósitos Alfandegados?;
- 6) E quanto as questões de logística integrada, inclusive dos portos de carga e descarga para ZFM, diminuição do custo zfm de produtos, demora de liberação e fiscalização de cargas, etc?;
- 6) Quais os planos da SUFRAMA para projetos de desenvolvimento regional no Amazonas e na Amazônia Ocidental?;
- 7) Qual o Planejamento estratégico da SUFRAMA para revitalizar as Áreas de Livre Comércio?;
- 8) Como e se pretende a SUFRAMA incluir a ZPE de Roraima no contexto econômico de desenvolvimento regional da ZFM?;
- 9) Com imagem desgastada e muito burocracia nas demandas empresariais a SUFRAMA com a nova gestão possui Planejamento estratégico de diretrizes e normas para desburocratizar, agilizar e dar celeridade aos serviços prestados pela Autarquia?;
- 10) Quais estratégias da nova gestão da SUFRAMA para revitalizar, com ações indutoras à criação de empregos no PIM?;
- 11) A SUFRAMA pretende adotar estratégias para expandir as áreas de influência comercial dos produtos do PIM para mercados externos, principalmente para países do norte da América do Sul? E outros mercados no exterior?;
- 12) Como a nova gestão pretende apresentar diretrizes normativas para revitalizar segmentos do PIM que perderam competitividade, frente a oferta internacional de bens similares concorrentes aos aqui produzidos?;
- 13) Qual posição da nova gestão da SUFRAMA, quanto as commodities eletroeletrônicas fabricadas no PIM e tendem a novos processos de comércio mundial?;
- 14) Quais estratégias de Planejamento a nova gestão pretende desenvolver para atração de investimentos estrangeiros diretos para o PIM?;
- 15) E, as estratégias para mudar a imagem pública da Autarquia no Amazonas e na Amazônia Ocidental, nos

governos federal, estadual e municipais?;

16) Quais os mecanismos de gestão a SUFRAMA pretende adotar quanto aos relacionamentos institucionais com MDICS, MCT, MIR que influenciam na Autarquia?;

17) Que ações estratégicas pretende adotar junto ao Grupo de Trabalho do PPB, a SUFRAMA poderá atuar na agilização do estabelecimento desses processos produtivos de interesses da ZFM?;

18) E, quanto ao CBA, o que se pretende fazer?;

19) E, quais ações a nova gestão pretende trabalhar quanto a falta de autonomia da Autarquia?

20) Quais ações estratégicas que a nova gestão da Autarquia implementará para resgatará a posição de DISTRITO INDUSTRIAL daquela área ocupada pelas industrial do Polo Industrial, recuperando o sistema viário, limpeza, paisagens de abandono, falta de urbanização, etc, deixando para traz o cenário de 'favela'?

Pelo visto, a tarefa do novo Superintendente será árdua, contudo em discussões no CEA, os especialistas recomendam que a nova gestão adote, com certa urgência, uma Agenda Ativa:

a) seja interna, principalmente com os procuradores e superintendentes adjuntos e com a equipe de trabalho da 'casa';

b) seja externa, com todas as Instituições de Classe Patronais e Laborais, com órgãos de Imprensa, com a Assembleia do Amazonas e Câmara de Vereadores de Manaus, com Conselhos de Classes, com a Classe Política de Interesse Regional, Governadores, Senadores e Deputados Federais do Amazonas, do Acre, de Rondônia, de Roraima e do Amapá;

c) não entre em contendas inglórias e abandone as teses falaciosas.

Assim, e por se tratar de indicações políticas de interesse, a SUFRAMA precisa se reinventar para que possa enfrentar os próximos 56 anos que ainda restam com arcabouço jurídico constitucional, às mudanças e alterações que o século XXI trouxe ao sistema econômico mundial.

Que DEUS ilumine a nova gestão da SUFRAMA, objetivando o bem de todos que habitam nessa Amazônia Ocidental.

(*) Economista, Engenheiro, Administrador, Mestre em Economia, Doutor em Economia, Pesquisador, Consultor Empresarial e Professor Universitário:
nilsonpimentel@uol.com.br.